

# Passageiro do Transcol paga déficit do Aquaviário

**Cristina D'Avila**

Mesmo com a privatização da operação do Aquaviário, os 13 milhões de passageiros transportados por mês nos ônibus do Transcol da Grande Vitória continuarão obrigados a pagar o déficit do serviço das lanchas toda vez que desembolsarem os Cr\$ 120,00 pela passagem do coletivo. Isto acontecerá porque o Governo do Estado decidiu manter na planilha de cálculo da tarifa de ônibus o prejuízo do Hidroviário, embutido no valor da passagem como um dos componentes de seu custo. Com isso, cada usuário ao passar pela roleta de um coletivo estará "contribuindo" com Cr\$ 1,3338 (ou 1,111% da passagem) para cobrir o saldo negativo do Aquaviário.

O secretário estadual dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, disse que a decisão do Governo, ao manter o déficit do Aquaviário na planilha de cálculo da passagem dos ônibus, visa "não aumentar muito o valor da tarifa paga pelo usuário das lanchas". Hoje, as passagens nas três linhas oferecidas pelas lanchas custam Cr\$ 85,00 e Cr\$ 120,00. Tovar admite que a solução encontrada pelo poder público é "injusta" para os passageiros dos ônibus. No entendimento dele, quem anda de lancha tem que arcar com todo o ônus do sistema, porém, há 17 meses o déficit do Aquaviário está pesando sobre o bolso de quem anda de ônibus, segundo dados da Ceturb.

Com a privatização dos serviços das lanchas, o secretário pensa que a tendência do déficit do Aquaviário é "zerar". Ele afirmou que o Governo terá que fazer um reexame da situação atual para que aqueles serviços sejam custeados com receita própria, sob pena de se tornar "inviável". Tovar explicou que, no próximo aumento das passagens — o dia não está definido —, a planilha de custos do Aquaviário terá que ser alterada. Isto porque o Estado até lá continuará arcando com a folha de pagamento dos 43 marítimos da Comdusa, antiga gerente e administradora do Aquaviário. Os salários desses profissionais, que, segundo o edital de licitação, deveriam ter sido contratados pela empresa Pisa Engenharia Transportes e Montagens Ltda, somam Cr\$ 7

milhões. Esta despesa será incluída na planilha de custo do Aquaviário, conforme acordo feito entre a empresa e o Estado.

O diretor de Planejamento da Ceturb, Luiz Otávio, informou que a receita do Aquaviário é composta do montante arrecadado diretamente nas bilheterias dos terminais. Outra parte é proveniente da Câmara de Compensação Tarifária (CCT) do sistema de transporte urbano. A Câmara é o local em que a arrecadação total do sistema de ônibus é distribuída entre as empresas operadoras. Do dinheiro movimentado na CCT, 1,111% é destinado, semanalmente, ao Aquaviário. Na semana passada, esse montante foi de Cr\$ 3,2 milhões. Por mês, o repasse fica em torno de Cr\$ 13 milhões, dependendo da variação da demanda de usuários nos ônibus.

Na planilha de cálculo das passagens dos ônibus, feita em maio último pela Ceturb, o custo estimado do serviço hidroviário foi de Cr\$ 23.669.395,40. O liquidante da Comdusa, José Antônio Colodete, informou que no mês passado foram arrecadados na bilheteria do Aquaviário apenas Cr\$ 4.626.940,00.

O Aquaviário foi criado em 1977 e a partir de amanhã terá sua operação parcial — exceção feita às lanchas — executada pela Pisa, por um período de 15 anos. A empresa foi selecionada por licitação pública em 11 de abril último e nesse período ela não vinha atuando na área de transportes. O forte da empresa é a atividade no setor de Engenharia, mas a firma viveu a experiência de operar o Aquaviário no Governo José Moraes por um curto período. Ela irá pagar ao Governo uma taxa de 31% na administração. A Pisa só poderá operar as nove lanchas do Aquaviário — cinco delas estão com defeito — depois que obtiver o registro de armador junto ao Tribunal Marítimo do Rio de Janeiro.

O contrato entre a Ceturb, que passou a gerenciar o Aquaviário em lugar da Comdusa, foi assinado na última quinta-feira. A Ordem de Serviço para a Pisa iniciar seus trabalhos amanhã foi entregue à Pisa numa solenidade simples, ocorrida na Secretaria de Transportes do Estado, com a presença do vice-governador e secretário da Agricultura, Adelson Salvador.

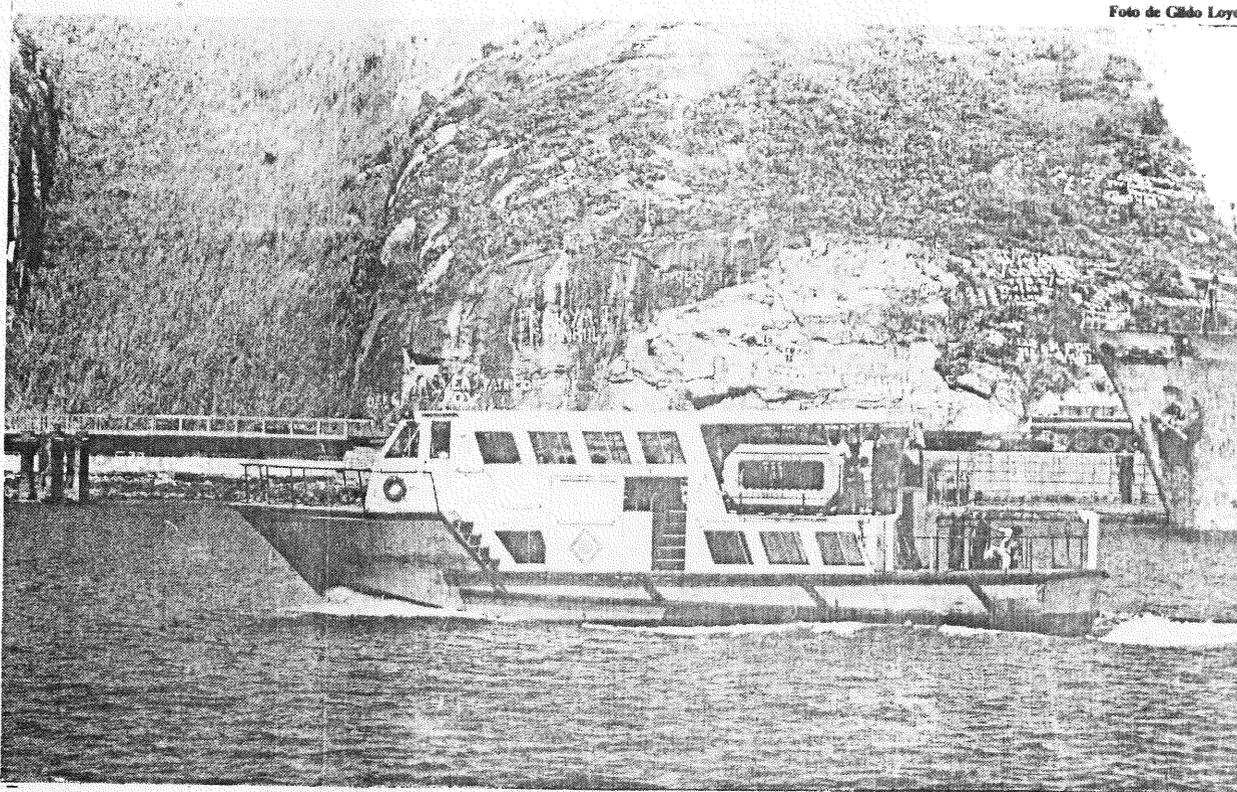


Foto de Gildo Loyola

Apesar da privatização, os passageiros dos ônibus continuarão pagando o déficit do transporte por lanchas

## Planilha de cálculo tarifário

Componentes do custo	Custo p/Km Cr\$	Participação
01. Combustível	22,6901	10,4721
02. Lubrificantes	1,9168	0,8847
03. Despesas Administrativas	13,1420	6,0654
04. Rodagem	8,9011	4,1081
05. Mão-de-obra de operação e manutenção	117,9964	54,4585
06. Peças e acessórios	21,7773	10,0508
07. Remuneração de veículos	11,0497	5,0997
08. Depreciação de veículos	10,1264	4,6736
09. Remuneração de máquinas, equipamentos e instalações	0,3473	0,1603
10. Depreciação de máquinas, equipamentos e instalações	0,1741	0,0804
11. Remuneração de almoxarifado	0,3473	0,1603
12. Taxas de administração e risco	8,2035	3,7861
13. Total custos/Km	216,6720	100,0000
14. I.P.K.	1,9329	
15. Tarifa básica	112,0968	
16. Serviço gerenciamento (5,0%)	6,0000	
17. Finsocial 2,00% (*2)	2,3699	
18. Déficit Hidroviário (DH) (1,111%)	1,3338	
19. Tarifa técnica	121,8005	
20. Arredondamento anterior (-0,194%) (*1)	(0,2363)	
21. Arredondamento atual (-1,284%) (*1)	(1,5642)	
22. Tarifa final	120,00	

\* Aplicado sobre a tarifa final

\*1 Aplicado sobre a tarifa técnica

\*2 Aplicado sobre a tarifa básica + serviços de gerenciamento

Fonte: Ceburb

## Pisa tem plano para o sistema

O diretor da Pisa Engenharia Transportes e Montagens Ltda, Abraão Carasso, disse que a meta de sua empresa à frente do Aquaviário é recuperar a qualidade do serviço oferecido aos usuários dos terminais. O diretor-presidente da Pisa e irmão de Abraão, Salomão Carasso, acredita, porém, que dentro do prazo máximo de 120 dias as mudanças a serem implementadas pela nova administradora começarão a aparecer. Neste período, ele disse que a nova gestão tomará conhecimento detalhado da situação em que se encontram os bens do hidroviário.

Abraão Carasso disse que a empresa tem como projeto fazer uma pesquisa de fluxo do terminal, colhendo sugestões dos usuários do serviço para que melhorias sejam realizadas no Aquaviário. Um arquiteto da Pisa, segundo ele, vai iniciar um levantamento detalhado das instalações para que sejam melhorados os terminais, que estão sucateados por falta de investimentos por parte do Governo. O engenheiro Carlos Victor, da Pisa, informou, também, que a empresa pensa em aumentar o quadro de vigilantes para dar maior segurança aos usuários das lanchas e ao patrimônio. Já foi, também, contratada uma empresa particular que, a partir de amanhã, executará o serviço de limpeza.

Inicialmente, a Pisa não pensa em criar novas linhas, além das três existentes, que ligam os municípios de Vila Velha e Cariacica a Vitória. A médio prazo, Salomão Carasso manifestou a intenção de ampliar a oferta de itinerários e criar até linhas turísticas pela baía de Vitória.